

PESQUISA CIENTÍFICA COMO PILAR DA FORMAÇÃO MÉDICA: A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA

Lucila Costa Zini Angelotti¹

Soraya Duarte Varella²

lucila.angeloti@baraodemaua.br

soraya.varela@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

A iniciação científica exerce um papel essencial na formação médica, promovendo o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e ativa frente ao processo de aprendizagem e à constante renovação do conhecimento em saúde. Além de fomentar o pensamento científico, ela estimula a formação de novos pesquisadores, contribuindo para o fortalecimento qualificado da comunidade científica universitária. A pesquisa é um dos pilares da universidade e deve ser permanentemente incentivada, sobretudo por meio da Iniciação Científica, que representa a base desse processo — independentemente do contexto socioeconômico ou político. Ao participar de atividades de pesquisa, o estudante torna-se protagonista na construção do saber, atribuindo maior significado e valorização à sua formação médica. Nesse contexto, o curso de Medicina do CBM conta com a disciplina "Pesquisa e Ciência", ofertada no 1º semestre, com o objetivo de introduzir os discentes a uma prática médica pautada em evidências científicas. Este trabalho tem como objetivo descrever uma experiência de aprendizagem utilizada como metodologia pedagógica para a elaboração de uma pesquisa científica. As atividades foram desenvolvidas ao longo do semestre em nove grupos, com base nos conteúdos de Metodologia Científica e Bioestatística abordados na disciplina. O

¹ Mestra em Inovação Tecnológica pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Especialista em Metodologias do Ensino de Matemática pela Universidade Gama Filho - UGF.. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Doutora em Análises Clínicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

tema central foi a violência, e os temas específicos incluíram: violência contra a criança, a mulher e o idoso, nas esferas regional (Sudeste), estadual (São Paulo) e nacional (Brasil). O referencial teórico, bem como todas as diretrizes para a elaboração dos protocolos, projetos e pesquisas foram desenvolvidos por meio de aulas expositivas dialogadas e breves, seguidas de oficinas práticas, nas quais os discentes, em grupo, discutiam e construíam sua pesquisa passo a passo. Na frente de Bioestatística, foram apresentados aos alunos o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que concentra os dados gerados na rotina do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica do Sistema Único de Saúde (SUS) de agravos de saúde de notificação compulsória no país, bem como as operações de seleção, extração e transferência desses dados para planilhas do Microsoft Office Excel. Os conceitos e técnicas de análise estatística descritiva e sua realização por meio dos recursos da planilha foram trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades de aplicação com os dados do Sinan referentes aos agravos trabalhados nos projetos de pesquisa da disciplina, de modo a gerar resultados preliminares correspondentes aos objetivos estabelecidos neles, tais como a descrição gráfica da evolução temporal da incidência das violências nas regiões de interesse na última década e a descrição da tendência central e a variabilidade desse fenômeno no período, por extrato da população escolhido. Ao final do semestre, os grupos apresentaram suas pesquisas, foram arguidos e incentivados a dar continuidade aos estudos, com vistas à publicação. Como resultado, seis dos nove trabalhos foram inscritos no MedVision, e um deles está em fase de preparação para submissão a uma revista científica. Diante do exposto, constata-se que a integração entre ensino e pesquisa, desde os primeiros períodos da formação médica, é estratégica para consolidar uma prática profissional crítica, ética e comprometida com a produção de conhecimento científico de qualidade.

Palavras-chaves: Iniciação científica. Medicina. Série histórica.